

Estabelecer relações entre as partes de um texto, identificando repetições e substituições que contribuem para a sua continuidade (substantivos, pronomes, palavras e/ou expressões mais gerais e mais específicas).

## Victor Da Silva Cordeiro

### O CAMELO E O BEIJA-FLOR

Um beija-flor que morava numa floresta tropical viu-se perdido no deserto. Voou, voou e, quando estava quase morrendo de cansaço e sede, encontrou um camelo. Foi até ele e perguntou:

Como faço para encontrar uma árvore ou um arbusto onde eu possa parar e descansar?" O camelo, sempre ruminando, respondeu:

"Quem é você? O que faz aqui?!"

"Sou um beija-flor, não sei como vim parar aqui. Vivo para voar e me alimentar das flores. E você, quem é?"

"Sou um camelo. Vivo nas areias do deserto, e sinto lhe informar: aqui não tem alimento para você. Eu mesmo nunca vi uma flor. Mas sei que há um oásis, bem longe daqui, onde há bastante água. Lá deve haver plantas, frutos e, quem sabe, flores.

O beija-flor, que quase não tinha mais energia para continuar voando, suspirou fundo, fechou os olhos e deixou-se cair agonizante sobre a areia. O camelo se

aproximou, abaixou e falou no **seu** ouvido:

"Você consegue subir na minha corcova cansada e torta?"

O beija-flor reuniu as últimas energias que tinha e subiu na corcova do camelo. Sob o sol escaldante do deserto, os dois seguiram seu caminho. Iriam procurar, juntos, o oásis distante, e o camelo finalmente saberia como é uma flor.

FRATE, Dilea. Fábulas Tortas. Cia das letrinhas: São Paulo, 2007.

1) No 6º parágrafo, em "O camelo se aproximou, abaixou e falou no **seu** ouvido", a quem se refere a palavra em destaque?

**sim**

---

---

---

Texto e atividade retirados do material Rioeduca. Texto "O Camelo e o Beija-Flor", página 8; Atividade 4, página 8 ([7º ano - Língua Portuguesa.pdf - Google Drive](#))

## A CRIATURA

A tempestade tornava a noite ainda mais escura e assustadora. Raios riscavam o céu de chumbo e a luz azulada dos relâmpagos iluminava o vale solitário, penetrando entre as árvores da floresta espessa. Os trovões retumbavam como súbitos tiros de canhão, interrompendo o silêncio do cenário (...). Alimentadas pela chuva insistente, as águas do rio começavam a subir e a invadir as margens, carregando tudo o que encontravam no caminho. Barrancos despencavam e árvores eram arrancadas pela força da correnteza, enquanto o rio se misturava ao resto como se tudo fosse uma coisa só. Mas algo... ou alguém... ainda resistia.

Agarrado desesperadamente a um tronco grosso que as águas levavam rio abaixo, um garoto exausto e ferido lutava para se manter consciente e ter alguma chance de sobreviver. Volta e meia seus braços escorregavam e ele quase afundava, mas logo ganhava novas forças, erguia a cabeça e tentava inutilmente dirigir o tronco para uma das margens.

De repente, no período de silêncio que se seguia a cada trovão, ele começou a ouvir um barulho inquietante, que ficava mais e mais próximo. Uma fumaça

esquisita se erguia à frente, e ele então compreendeu: era uma cachoeira! (...)

Num pulo desesperado, agarrou o ramo de uma árvore que ainda se mantinha de pé perto da margem e soltou o tronco flutuante, que seguiu seu caminho até a beira do precipício e nele mergulhou descontrolado.

A tempestade prosseguia e cegava o garoto, o rio continuava seu curso feroz e a cachoeira rosnava bem perto de onde ele estava. De repente, percebeu que a distância entre uma das margens e o galho em que se pendurava talvez pudesse ser vencida com um pulo. Deu um jeito de se livrar da camisa molhada, que colava em seu corpo e tolhia seus movimentos, e respirou fundo para tomar coragem.

Se errasse o pulo, seria engolido pela queda d'água... mas, se acertasse, estaria a salvo.

Viu que não tinha outra saída e resolveu tentar. Tomou impulso e (...) conseguiu alcançar a margem.

(...)

Ficou de pé meio vacilante e examinou o lugar em torno, tentando decidir para que lado ir.

Foi quando ouviu um rugido horrível, que parecia vir de bem perto. Correu para o lado oposto,

mas não foi longe. Logo se viu encurralado em frente a um penhasco gigantesco, que barrava sua passagem. O rugido se aproximava cada vez mais.

Estava sem saída. De um lado, o penhasco intransponível; de outro, uma fera esfomeada pronta para atacar. Então, viu um buraco no paredão de pedra e se meteu dentro dele com rapidez. A fera o seguiu até a entrada da caverna, mas foi surpreendida. Com uma pedra grande que achou na porta da gruta, o garoto golpeou a cabeça do animal com toda a força que pôde e a fera cambaleou até cair, desacordada.

Já fora da caverna, ele examinou o penhasco que teria que atravessar antes que o bicho voltasse a si. (...)

Foi quando uma águia enorme passou voando bem baixo e o garoto a agarrou pelos pés, alçando voo com ela. Vendo-se no ar, olhou para baixo, horrorizado. Se caísse, não ia sobrar pedaço.

Segurou com firmeza as compridas garras do pássaro e atravessou para o outro lado do penhasco.

O outro lado tinha um cenário muito diferente. Para começar, era dia, e o sol brilhava num céu sem nuvens sobre uma pista de corrida cheia de obstáculos, onde se

posicionavam motocicletas devidamente montadas por pilotos e macacão e capacete, em posição de largada. Apenas em uma das motos não havia ninguém.

A águia deu um voo rasante sobre a pista, e o garoto se soltou quando ela passava bem em cima da moto desocupada. Assim que ele caiu montado, foi dado o sinal de largada.

As motos aceleraram ruidosamente e partiram em disparada, enfrentando obstáculos como rampas, buracos e lamaçais. O páreo era duro, mas a motocicleta do garoto era uma das mais velozes.

Logo tomou a dianteira, seguida de perto por uma moto preta reluzente, conduzida por um piloto de aparência soturna. (...)

Inclinando o corpo um pouco mais, o garoto conseguiu acelerar sua moto e aumentou a distância entre ele e o segundo colocado. Mas o piloto misterioso tinha uma carta na manga: num golpe rápido, fez sua moto chegar por trás e, com um movimento preciso, deu uma espécie de rasteira na moto do garoto.

A motocicleta derrapou e caiu, rolando estrondosamente pelo chão da pista e levantando uma nuvem de poeira. O garoto rolou com ela e ambos se chocaram com

violência contra uma montanha de terra, um dos últimos obstáculos antes da chegada.

A moto negra ganhou a corrida, sob os aplausos da multidão e o garoto ficou desmaiado no chão.

Com um sorriso vitorioso, Eugênio viu aparecer na tela as palavras FIM DE JOGO. Soltou o joystick e limpou na bermuda o suor da mão. (...)

Fragmento adaptado de BERGALLO, Laura. A criatura. SP: Edições SM, 2005

2) Observe o trecho: “Foi quando uma águia enorme passou voando bem baixo e o garoto **a** agarrou pelos pés, alçando voo com **ela**.” A quem se referem os termos destacados?

**sim**

---

---

---

---

---

## O CONTO DA MENTIRA

Todo dia Felipe inventava uma mentira. “Mãe, a vovó tá no telefone!”. A mãe largava a louça na pia e corria até a sala. Encontrava o telefone mudo.

O garoto havia inventado morte do cachorro, nota dez em matemática, gol de cabeça em campeonato de rua. A mãe tentava assustá-lo: “Seu nariz vai ficar igual ao do “Pinóquio!””. Felipe ria na cara dela: “Quem tá mentindo é você! Não existe ninguém de madeira!”.

O pai de Felipe também conversava com ele: “Um dia você contará uma verdade e ninguém acreditará!”. Felipe ficava pensativo. Mas no dia seguinte...

Então aconteceu o que seu pai alertara. Felipe assistia a um programa na TV. A apresentadora ligou para o número do telefone da casa dele. Felipe tinha sido sorteado. O prêmio era uma

bicicleta: “É verdade, mãe! A moça quer falar com você no telefone pra combinar a entrega da bicicleta. É verdade!”

A mãe de Felipe fingiu não ouvir. Continuou preparando o jantar em silêncio. Resultado: Felipe deixou de ganhar o prêmio. Então ele começou a reduzir suas mentiras.

Até que um dia deixou de contá-las. Bem, Felipe cresceu e tornou-se um escritor. Voltou a criar histórias. Agora sem culpa e sem medo. No momento está escrevendo um conto. É a história de um menino que deixa de ganhar uma bicicleta porque mentia...

3) A que se refere o termo destacado no trecho “Até que um dia deixou de contá-las.”?

---

---

---

---